

ID: 466

Rastreamento do câncer do colo do útero em Belém: cobertura e desafios na estratégia de prevenção

Anne Caroline Machado Silva¹, Rafael Renner Fonseca de Lima¹, Maria Luiza da Silva Oliveira Costa¹, Jessica Dias Fagundes¹, Verena Coelho Lobão Azevedo¹, Flavia Lícia Mendes de Assis¹, Heloisa Pamplona Boulhosa¹, Viviane Lima Nakamura¹, Pedro Henrique Aguiar Lobato¹, Isabela Calandrini Serruya², Caio Lacerda dos Santos¹

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade Federal do Amapá.

Introdução: O câncer do colo do útero é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, sendo altamente prevenível por meio do rastreamento com o exame citopatológico (Papanicolau). No entanto, barreiras no acesso aos serviços de saúde impactam a cobertura do rastreamento. Este estudo investiga a cobertura do exame citopatológico em Belém, analisando sua adesão e os desafios enfrentados na estratégia de prevenção. **Objetivo:** Avaliar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero em Belém, identificando fatores associados à adesão e desafios na implementação da estratégia de prevenção. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal baseado na análise de dados secundários obtidos do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN) e do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS). Foram incluídos dados sobre a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos, entre 2018 e 2023. A análise incluiu a cobertura do exame, distribuição etária, repetição do teste no intervalo recomendado e possíveis disparidades regionais. **Resultados:** A cobertura média do exame citopatológico em Belém variou ao longo dos anos, com uma redução progressiva entre 2018 e 2021, seguida de discreta recuperação em 2022 e 2023. A adesão foi maior na faixa etária de 35 a 49 anos, com menor cobertura entre mulheres mais jovens e acima de 60 anos. Fatores como baixa escolaridade, dificuldades no acesso ao serviço de saúde e a descontinuidade da oferta do exame foram identificados como barreiras ao rastreamento adequado. A repetição do teste dentro do intervalo recomendado (três anos) não atingiu a meta ideal, indicando necessidade de estratégias para melhorar a adesão. **Conclusão:** Os achados indicam desafios significativos na cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero em Belém. Apesar da disponibilidade do exame na rede pública, barreiras sociais e estruturais limitam o acesso e a adesão ao rastreamento periódico. Estratégias para ampliar a cobertura, como campanhas educativas e ampliação da oferta em Unidades Básicas de Saúde, são essenciais para fortalecer a prevenção e reduzir a incidência da doença.

Descritores: câncer do colo do útero; rastreamento; Saúde Pública; prevenção.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.